



Governo do Distrito Federal
Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

ATA - IPREV/CIAR

119ª REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA DA 119ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E ANÁLISE DE RISCOS DO IPREV-DF

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas, de forma híbrida, realizou-se a centésima décima nona Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/IPREV-DF, instituído pela Portaria IPREV-DF nº 72/2023 como órgão responsável pelo apoio executivo da Política de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – do Distrito Federal. A reunião foi coordenada pelo Diretora Presidente do Iprev-DF, Raquel Galvão Rodrigues da Silva, e eu, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, Analista Previdenciário, com atuação na Assessoria Especial da Presidência do IPREV - Secretaria dos Conselhos, juntamente com a Mara Jordana B. C. Araújo, Secretária Executiva dos Conselhos, secretariei a reunião. A sessão contou com a participação dos seguintes Membros **Representantes do IPREV-DF**: Raquel Galvão Rodrigues da Silva, Paulo Henrique de Sousa Ferreira, Thiago Mendes Rodrigues, Ramon Estevão Cordeiro Lima e os seguintes **Representantes do Governo**: Marco Antônio Lima Lincoln, representante da Secretaria de Estado de Fazenda do DF, Elisângela Cândida dos Santos e Amim Macedo Queiroz, ambos representantes da Casa Civil do DF; e na condição de convidados o Diretor Jurídico, Dr. Luiz Gustavo Múglia; a Chefe da Unidade de Atuação, Sra. Jucelina Santana da Silva; o Chefe substituto da Controladoria, Sr. Rogério Correia da Silva. **Registre-se que o material compilado apresentado na presente reunião foi encaminhado previamente ao Comitê e inserido no Processo SEI-GDF nº 00413-00000351/2024-07.** Havendo quórum legal, a Coordenadora do Comitê declarou aberta a reunião, fazendo a leitura da Convocatória, passando, em seguida, para o **Item I - Aprovação da Ata da 118ª Reunião Ordinária.** Tendo todos confirmado o recebimento e a leitura prévia do documento, e dispensando uma nova leitura, o item foi encaminhado para votação e aprovado por unanimidade, mediante os pequenos ajustes solicitados. Prosseguiu-se, então, para o **Item II – Aprovação da Ata da 5ª Reunião Extraordinária,** o item foi encaminhado para votação e aprovado por unanimidade, sem ajustes a serem feitos no documento. As atas serão disponibilizadas para assinatura no Sistema Eletrônico de Informações – SEI-GDF, visando posterior publicação no sítio oficial do IPREV-DF. Prosseguindo-se para o **Item III – Apresentação da Conjuntura Econômica (abril/2024),** a palavra foi passada para o Sr. Ramon, Chefe da Assessoria Especial de Estratégia de Investimento (AESIN), que, após cumprimentar a todos, iniciou a apresentação. Durante sua fala, trouxe informações acerca do cenário Macroeconômico Internacional, com dados da inflação do mês de março e as prospecções para o mês de abril. Informou que a inflação do momento, com taxa de 3,5% (três por cento e cinco décimos), estava um pouco acima do consenso, que era de 3% (três por cento). A inflação de serviços estava em 5,26% (cinco por cento e vinte e seis décimos), um dos núcleos que compõe a taxa da inflação composta. Trouxe os *treasuries* americanos, títulos públicos daquele país, demonstrando estarem quase na máxima de 2 (dois) anos, apesar o alívio no final de 2023. Em seguida, compartilhou dados do "gráfico de Fedwatch", um recurso da Bolsa de Chicago que especula a quantidade de queda da taxa de juros Americana. Apresentando o gráfico em um intervalo de 5,25 – 5,50% (cinco por cento e vinte e cinco centésimos e cinco por cento e cinquenta centésimos), informou que havia uma “aposta” do Mercado de que, em uma

probabilidade de 46% (quarenta e seis por cento), haveria uma queda a partir do mês de setembro/2024, com taxa de 5% - 5,25% (cinco por cento e cinco por cento e vinte e cinco centésimos), o que trazia, como consequência, resultados negativos para os investimentos do Instituto, pois pesa na bolsa americana, delimitando os ganhos. No gráfico de probabilidades do painel de Chicago para março, a queda estava prevista para junho/2024, e adiou-se, agora, para setembro. Ressaltou, porém, que esses resultados seriam apresentados apenas nos Relatórios de abril. Acerca do S&P 500 *index* (*Standard & Poor's* 500) informou que houve uma queda de 5254,4 para 5112 pontos, trazendo, consigo, um cenário negativo para os investimentos da Carteira no exterior. Em seguida, em Cenário Macroeconômico Nacional, Sr. Ramon informou que a inflação de março havia fechado em 0,16% (dezesseis centésimos por cento) o que era considerado um resultado baixo para o mês. Esclareceu que houve o resultado estava dentro das “bandas da meta” de inflação do Banco Central, a qual era de 3% (três por cento), com a banda de 1,5% (um por cento cinco décimos) para cima, ou para baixo em 12 meses, sendo o resultado 3,93% (três por cento e noventa e três centésimos) no acumulado de 12 (doze) meses. Em seguida, informou que a taxa SELIC estava em 10,75% (dez inteiros por cento e cinco centésimos), ressaltando que, diante desse cenário, a melhor abordagem seria posicionar, estrategicamente, a carteira de investimentos, em pré-fixado ou em renda variável, movimento realizado acertadamente na carteira a partir de 2023. Informou a mediana do relatório Focus com previsão de SELIC em 9,50% (nove por cento e cinquenta centésimos) no final de 2024, com revisão para cima, e inflação em 3,73% (três por cento e setenta e três centésimos), também revista para cima. Trouxe a taxa da NTN-B com vencimento em 2050 de modo a informar a alta, explicando que, diante do cenário, o indicado seria a compra de mais títulos públicos com marcação na curva, da forma vista no Fundo Capitalizado; porém em detrimento do Fundo Solidário Garantidor, cuja marcação é a mercado, visto que, para esse tipo de marcação compra-se quando o mercado está em alta e vende-se quando está em baixa. Trouxe, por gráfico, as taxas dos Títulos Públicos com vários vencimentos e cotações nos diversos cenários (23/04/2024, 02/01/2024 e 31/03/2023). Em seguida, informou que o índice IBOV (principal índice da bolsa brasileira) fechou o mês de março em 128 mil pontos e dólar em R\$ 5,07 (cinco reais e sete centavos). Ainda com a palavra, o Chefe da Assessoria Especial de Estratégia de Investimento passou a apresentar o **Relatório de Investimentos referente a março/2024, item IV** da pauta. Sobre o Fundo Solidário Garantidor – FSG, informou o valor do Fundo, que era de R\$ 4.226.100.855,66 (quatro bilhões, duzentos e vinte e seis milhões cem mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais e sessenta e seis centavos), a rentabilidade do mês, R\$ 15.396.402,70 (quinze milhões trezentos e noventa e seis mil quatrocentos e dois reais e setenta centavos) e os rendimentos acumulados, R\$ 35.127.367,65 (trinta e cinco milhões cento e vinte e sete mil trezentos sessenta e sete reais e sessenta e cinco centavos). Ressaltou que, para o mês em questão, os pré-fixados haviam sido positivos para a Carteira. Puxando a carteira do FSG, estavam os Títulos Públicos Federais, pois são marcados a mercado. A Coordenadora, retomando a palavra, ressaltou a possibilidade de marcar parte dos Títulos na curva ou compra de pré-fixados; haja vista a possibilidade do FSG atender, também, o Fundo Capitalizado. Prosseguindo, o sr. Ramon demonstrou por segmento a composição do FSG, por *Benchmarks* e por Liquidez, esclarecendo que, por segmentos, não houve mudanças significativas. Por liquidez, mantiveram-se as aplicações inalteradas no mês, com percentual relevante de aplicações entre muito alta e alta liquidez. Em relação ao Risco de Mercado, esclareceu que não havia nenhum Fundo de Investimento com Risco muito alto. Informou, em seguida, que, sobre os mandatos estabelecidos pelo CIAR para o mês de março, havia sido executado 40% (quarenta por cento) do primeiro mandato (desconcentração de CDI/Crédito Privado para Alocação Dinâmica – Realocação de R\$ 100 milhões – 2,39 %), da seguinte forma: saída no valor de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) investidos no BB Fluxo FIC Renda Fixa Simples Previdenciário (CDI), e entrada dessa importância na Caixa Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa (alocação dinâmica). Acerca da distribuição da carteira por Gestor, Administrador, Distribuidor e Custodiante, apresentou um quadro detalhado. Segundo a apresentação, no acumulado, o FSG teve rentabilidade nominal de 0,84% (oitenta e quatro centésimos), com meta anual para o FSG de 1,70% (um por cento e setenta centésimos); e em março, rentabilidade de 0,37% (trinta e

sete centésimos por cento), com meta de 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento). Com relação ao Fundo Capitalizado (FC), informou o valor do Fundo de R\$ 941.122.012,05 (novecentos e quarenta e um milhões, cento e vinte e dois mil doze reais e cinco centavos). destacando que, a despeito de 44% (quarenta e quatro por cento) da Carteira já ser composta por Títulos Públicos, diante do atual cenário, o ideal seria adquirir ainda mais desses ativos, pois são marcados na curva. Com relação ao segmento e aos *Benchmarks*, esclareceu que a modificação no Fundo Capitalizado foi discreta, devido à compra de títulos públicos e à diminuição do CDI. Em seguida, passou a discorrer sobre a liquidez, sobre a qual destacou a permanência em níveis considerados altos, ou muito alto, com apenas um fundo ilíquido. Quanto ao risco, destacou que não havia nenhum fundo de investimento com risco alto ou muito alto. Quanto às determinações do Comitê para o mês de março, explicou: 1) Realocação de CDI/Crédito Privado para FIE/BDR/Multimercado - Realocação de R\$10 milhões – foi executado 100% (cem por cento); 2) Realocação de CDI/IRF-M/IRF-M1 para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2037 - Realocação de CDI/ Crédito Privado para TPF de R\$40 milhões – foi executado 68,98% (sessenta e oito por cento e noventa e oito centésimos), ou seja, R\$ 27.590.492,18 (vinte e sete milhões quinhentos e noventa mil quatrocentos e noventa e dois reais e dezoito centavos); 3) Realocação de CDI/Crédito Privado para IBOV/SMALL/IDIV/IBX - Realocação de R\$10 milhões – não foi executado. As operações apresentadas foram: Operação 1) Realocação de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) da BRB CAPITAL FIC RENDA FIXA LP, para BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP (R\$ 20.000.000,00), BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO (R\$ 5.000.000,00) e BB SCHRODER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO (R\$ 5.000.000,00); Operação 2) Realocação de R\$ 19.620.576,47 (dezenove milhões seiscentos e vinte mil quinhentos e setenta e seis reais e quarenta e sete reais) investidos no BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, na compra de 4.400 (quatro mil e quatrocentos) títulos NTN-B 2035; Operação 3) Realocação de R\$ 7.969.915,71 (sete milhões novecentos e sessenta e nove mil novecentos e quinze reais e setenta e um centavos) investidos no BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO, na compra de 1.800 (mil e oitocentos) títulos NTN-B 2035. Quanto à meta do FC, explicou que houve uma rentabilidade em março de 0,98% (noventa e oito centésimos), contra a meta de 0,57% (cinquenta e sete centésimos por cento), e na rentabilidade acumulada percentual de 3,07% (três por cento e sete centésimos) e meta acumulada de 2,66% (dois por cento e sessenta e seis centésimos), com rentabilidade nominal de R\$ 43.273.830,75 (quarenta e três milhões duzentos e setenta e três mil oitocentos e trinta reais e setenta e cinco centavos) no acumulado do ano e rentabilidade no mês de 8.871.815,06 (oito milhões oitocentos e setenta e um mil oitocentos e quinze reais e seis centavos). Posteriormente, foi apresentado o quadro acumulado, com as informações do FA, FF, FC e FSG, com rentabilidades somadas de R\$ 104.446.230,67 (cento e quatro milhões quatrocentos e quarenta e seis mil duzentos e trinta reais e sessenta e sete centavos), até aquele momento. Trouxe ainda, o quadro demonstrativo da Política de Investimento com a posição percentual da carteira, limites da Resolução e da Política de Investimentos de 2024, com R\$ 5.771.368.808,45 (cinco bilhões, setecentos e setenta e um milhões, trezentos e sessenta e oito mil oitocentos e oito reais e quarenta e cinco centavos). Passou-se, então, para o item **IV – Estratégias de Investimento (maio/2024). Sobre o tema, as estratégias para os Mandatos do FSG**, que foram **I)** a Desconcentração de CDI/Crédito Privado para Alocação Dinâmica - Realocação de R\$100 mi; (2,37%). **II)** o Encurtamento dos Títulos Públicos Federais, com vencimento em 2055/2060 para IDKA-IPCA 2A / IMA B-5 / IRF-M1 com Realocação de R\$100 mi; (2,37%); e **III)** Movimentação de IRF-M/CDI para FIE/BDR/Multimercados Realocação de R\$ 50 milhões (1,18%). **Para o FC, as estratégias apresentadas foram: I)** a Realocação de CDI/Crédito Privado para FIE/BDR/Multimercado - Realocação de R\$15 mi (1,59%); **II)** a Realocação de CDI/IRF-M/IRF-M1/ Crédito Privativo para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2050 - Realocação de R\$100 mi (10,62%); **III)** Realocação de CDI/ Crédito Privado para IBOV/ SMALL/ IDIV/ IBX – Realocação de R\$ 10 milhões (1,06%). Finalizando a apresentação a palavra foi devolvida à Dra. Raquel, que encaminhou para votação cada uma das estratégias apresentadas, tendo sido todas aprovadas por unanimidade. Passando-se para **Informes Gerais**, não tendo assuntos a tratar e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, a

Coordenadora do CIAR encerrou a sessão às dezesseis horas e quarenta e três minutos e eu, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, na qualidade de Analista Previdenciário, atuante na Secretaria Executiva dos Conselhos, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será disponibilizada no Processo SEI-GDF nº **00413-00000351/2024-07**, para ser assinada eletronicamente pelos Membros presentes na reunião e publicada sítio oficial do IPREV-DF.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL GALVAO RODRIGUES DA SILVA - Matr.0283987-3, Coordenador(a) do Comitê de Análise de Risco**, em 24/05/2024, às 11:37, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MENDES RODRIGUES - Matr. 0283130-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/05/2024, às 17:09, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAMON ESTEVÃO CORDEIRO LIMA - Matr.0273315-3, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/05/2024, às 17:10, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA - Matr.0271291-1, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 28/05/2024, às 08:17, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO LIMA LINCOLN - Matr.0046341-8, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 29/05/2024, às 16:47, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site: http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=140970269 código CRC= **50D59F10**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SCS Quadra 09, Torre B, 1º andar, Edifício Parque Cidade Corporate - Bairro Asa Sul - CEP 70308200 - DF

Telefone(s):

Sítio - www.iprev.df.gov.br